

O PATRIOTA

Orgam Litterario e Critico

REDACTORES: Oscar de Almeida Rudge e Sylvio Leme



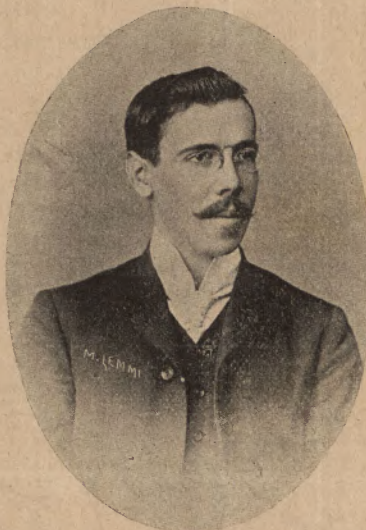
O PATRIOTA

Apparece hoje no microcosmo do nosso jornalismo um astro novo. Pequeno sem duvida, estrella de terceira ou quarta grandeza, nem por isso o seu brilho será menos intenso e a sua orbita menos regular e definida.

O *Patriota* não vem conquistar, á força de intransigencia e de rudeza, um lugar entre os seus companheiros, salientando-se por iconoclasta e irreverente. Vem, ao contrario, buscar delicadamente uma posição no mundo litterario, pedindo a condescendencia e a attenção do publico, a camaradagem e a solitudine dos seus collegas.

Jornal de estudo e de tentativas, fructo de espiritos que agora emprehendem os primeiros vôos, elle conhece sua trajectoria e sabe conter-se dentro dos limites que lhe são traçados. Resta que o amparo de todos os que o lerem venha encorajal-o, dando alentos e cada vez maior estimulo aos seus redactores.

Si assim fôr, elles se compromettem a levar avante a pequena tentativa que estas quatro paginas mensaes representam.



Dr. Veiga Miranda

Não precisamos dizer de quem é o retrato que hoje estampamos.

E' um dos moços mais distinctos do nosso meio social. Litterato illustre, o Dr. Veiga Miranda tem collaborado em diversas revistas e jornaes, não só da capital como de todo o interior.

Seu estylo é agradável, elegante e prende a attenção dos leitores. Qualquer jornal que possuir como collaboradores homens na estatura do Dr. Veiga poderá affrontar as agruras da miseria. Não morrerá porque não faltará leitores.

Não ha muito fundou na capital uma revista, o *Paulopolis*, sob sua direcção e com o concurso dos mais illustres litteratos e poetas da actualidade.

Lente da Escola Pratica do Commercio, o Dr. Veiga Miranda tem conquistado neste estabelecimento de ensino superior, a admiração de seus discipulos e o respeito de seus collegas de congregação.

No anno findo foi convidado pelo Dr. Ernesto de Moura digno commissario de exames de preparatorios, para fazer parte das bancas examinadoras de Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria; cargo que occupou com toda honestidade e comprovada competencia.

Este anno foi incumbido pelos seus collegas da escola Polytechnica para ser o orador da turma. Sem embargo accitou o pedido, e proferiu um discurso substancioso.

Tratou dos problemas da actualidade, declarou-se inimigo da guerra, este «peccado de humanidade», e defendeu o proletariado de quem espera do nosso seculo uma digna solução para paz a tranquillidade destes desprotegidos da sorte.

Sentimos não poder transcrever alguns topicos deste memoravel discurso.

O Dr. Veiga ao par do seu grande talento possui um coração onde aninham nobilissimos sentimentos de caridade e amor ao proximo. Sempre risonho, alegre, com um trato affavel, é desta gerações de moços seu legitimo representante, quiçá o verdadeiro e genuino patriota de toda esta estirpe gloriosa de futuros cidadãos.

O Dr. João Pedro da Veiga Miranda é um moço de futuro promissor, porquanto elle possui estas trez qualidades distinctas: intelligencia, saber e tenacidade.

A Imperatriz Eugenia

Ao lêr, ha dias, a noticia da estada em Madrid da ex-imperatriz Eugenia, veram-me logo á lembrança os celebres versos do poeta latino:

—*Infandum, regina, jubes renovare dolorem!*

Sim. Quantos soffrimentos, quantas dôres, quantas lagrimas não nos acodem á memoria, ao consi-

derar essa triste velha de setenta e tantos annos, unico roble sobrevivente da pujante floresta do segundo imperio francez!

Recapitulando o passado, vemos Luiz Bonaparte, tentando duas vezes abocanhar o throno francez, no reinado de Luiz Philippe. Na ultima vez é condemnado a prisão perpetua em uma fortaleza. Consegue escapar, disfarçado em operario. Na America do Norte, onde estivera antes, vivia de explorações ignobeis e inconfessaveis. Em Londres fora *policeman*.

Este principe, que tinha em politica a face de Jano e em religião a hypocrisia de Loyola, faz-se eleger presidente da Republica de 1848, em França, esmagando o seu competidor o general Cavaignac.

Presidente eleito, machinando sempre restaurar o imperio que o seu tio, Napoleão I, afogára em sangue em Waterloo—viola o seu juramento, dá o golpe de estado de 2 de Dezembro de 1851, aposa-se soberanamente da França em uma vil emboscada e pouco depois é proclamado imperador com o nome de Napoleão III.

Foi então que, pensando no futuro da dynastia, elle casou-se com a hespanhola Eugenia de Montijo, de uma familia illustre da península iberica.

O nascimento do principe imperial veiu dar esperança aos bonapartistas cegos, que não previam a horrorosa catastrophe que estava imminente!

O primeiro abalo no edificio napoleonico foi a desastrosa expedição do Mexico «o mais bello pensamento do imperio», com os seus terriveis corollarios: o fuzillamento de Maximiliano, trahido vilmente por Napoleão III e a loucura tragica da imperatriz Carlota.

Depois veiu a *debâcle* tremenda, a derrota mais terrivel e humilhante que tem soffrido a França—a guerra franco-prussiana, as catastrophes de Sedan, a trahição de Bazaine em Metz, o cerco de Pariz!...

Cahi o imperio minado por tanta lama e tanta vergonha.

E esta guerra foi declarada em grande parte pela vontade da imperatriz Eugenia que a desejava ardentemente: «*C'est une guerre à moi. Il me la faut!*»

* * *

Estes pensamentos sinistros agitava eu no meu espirito, ao lér nos jornaes a noticia da estada da Imperatriz Eugenia em Madrid.

JUVENAL.

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Ao Arthur Siqueira

I

Das azas brancas da Esperança desce,
A luz que aquece,
E illumina com mysticos fulgores
Pallidas cores
Da frente dos poetas scismadores.

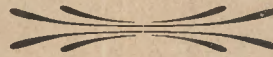
II

Um dia a treva da Descrença alcança
A luz d'Esperança,
Do ninho vão-se as aves á alegria,
E do que havia
Fica somente a Fé que dura um dia.

III

Estas tres são irmans, sempre se amaram,
Nunca separam;
E quem aquellas duas desconhece
Jamais merece
Da caridade ter a doce prece.

LOPES SANT'ANNA.



Traducção de uma poesia de Stechetti

Se eu fosse um rico, ó minha linda crê,
Cobrira-te de ouro até os cabellos;
Se eu fosse papa por teus olhos bellos
No Vaticano lhe renegára a fé.

Si do mundo eu fosse imperador
Daria o imperio pelo teu amor.

Si eu fosse Deus p'r'o céu te carregára
E de joelhos submisso te adorára.

SALVADOR BASILE.

O RETRATO

Explendida manhã primavera!
veril!

Os canteiros alcatifados de macia relva, que brilhava aos primeiros raios solares pareciam saudar alegremente a natureza.

As flores, hontem alquebradas e tristonhas, erguem-se hoje magestosamente, despejando por sobre os campos uma chuva de numerosas gottas de orvalho, que o mysterio da noite lhes confiou.

No bosque, os passarinhos esvôaçando alegremente, desprendiam as notas maviosas de seu canto, a saudar o Divino Creador; nas crystalinas aguas do lago, os alvos cysnes estendiam as longas azas, como que em demanda do infinito.

As arvores, quaes atalayas enormes, ramificando-se de todos os lados, formavam um tecto delicioso de verdura, através de cujas clareiras, vinha o sól brandamente coar-se.

Tudo era paz em redor; o silencio dos campos era uni-

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO DE SÃO PAULO

8

camente interrompido pelo murmurio das aguas d'um regato proximo, d'envolta com o rolar dos seixos e o vibrar argenteo do sino da matriz, que, repercutindo por todo o povoado, ia morrer nos silenciosos labyrinthos da floresta.

Com os olhos fitos na immensidade dos céus e gozando do magestoso espectáculo que apresentava a natureza, o grande espelho em que se reflecte a imagem do Creador, dirigia o mancebo seus passos incertos para os lados do oceano, onde a brisa fresca, vinda de outras paragens, convulsionando-o, deteve-o por momentos, depois do que, parecendo coordenar suas idéas, n'um rapido movimento, tomou direcção opposta.

Caminhava apressado, pensando talvez nos profundos desgostos que encerrava em seu seio a terra que lhe fôra berço, e onde nascera o seu primeiro amor; amor que afagara e que a morte inabalavel ceifando, implantára em seu coração a viva chaga do desespero.

Arfando de cansaço, chegou ao cemiterio, e com a fronte banhada em suor, sentindo fraquejarem-se-lhes as pernas, encaminhou-se até ao pé d'uma cruz, unico signal que permitia reconhecer o sagrado lugar que occultava o corpo do seu primeiro e ultimo amor; e erguendo as mãos e os olhos ao ceu, orou momentos, depois colhendo uma saudade ia depol-a aos pés do sagrado lenho, mas dando um grito cahio desamparado!

.....

Ao cahir da noite, á hora em que a lua, elevando-se, rasgava a leve penumbra que começava envolver a terra,

uma senhora vestida de negro, lentamente, encaminhava-se para o cemiterio.

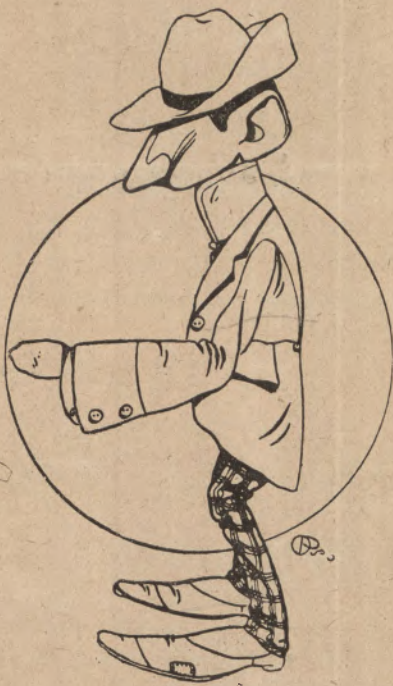
Depois de dar alguns passos pela melancholica mansão, accendendo uma véla, encaminhou-se para a sepultura da filha encarecida, que a morte ha mezes lhe roubara.

Chegando perto, parou estremecendo, ante o corpo inanimado d'um mancebo, tendo entre as mãos crispadas, o retrato da virgem, que fôra em vida o seu consolo:

Sua filha!

S. Paulo, 27—5—1904.

JOSÉ DAS NEVES MAGINA JUNIOR.



Se Deus consumiu seis dias
Quando o mundo fazer quiz
Aposto que gastou doze
Para arranjar-te o nariz.

ARCOS.

CONTO REAL

Falava-se na sociedade de casos verdadeiramente sobrenaturaes. Um dos da companhia exclama: —A providencia já uma vez me

salvou! Eu atravessava o deserto em companhia de minha sogra. De subito apparece em nossa frente, de fauces escancaradas, um tigre verdadeiramente ameaçador.

Sem perder o meu habitual sangue frio, colloco a minha sogra atrás de mim e faço frente á medonha féra. Ella arma um pulo sobre mim. Eu, porém—sem perder o meu habitual sangue frio—agácho-me rapidamente, e o animal vae cahir sobre a minha sogra, á qual devora até as unhas dos pés.

—Quer dizer, perguntou um dos circumstantes, que a Providencia lhe apparecera na pessoa de sua sogra para o livrar do tigre?

—Não, Snr.! responde o narrador. A Providencia appareceu-me mas foi na *pessoa* do tigre para me livrar da minha sogra.

BELAMI.

PENSAMENTOS

(Do *Thesouro dos Collaboradores de Album*, livro inédito).

Toda a mulher bonita tem o direito de ser orgulhosa e ingrata e todo o homem de bom senso tem o dever de não se importar com isso.

A estupidez humana é como a tangente: varia de mais ou menos infinito.

Goncourt dizia que o que ouvia mais asneiras neste mundo era um quadro de museu. Não sei si um album de autographos poderá lastimar a sorte de um quadro de museu.

O unico meio de um sujeito não ser enganado pelas mulheres é não acreditar n'ellas.

Ha duas classes de mulheres: as más e as pessimias.

Kau dizia que as mulheres são como o bife: quanto mais batidas mais macias.

Que talento tinha o Kau!

S. Paulo dizia: casar é bom, não casar é melhor. Mas o ideal é não ser casado nem solteiro.

O maior consolo das mulheres
é o máu gosto dos homens.
Ou vice-versa.

Ha duas grandes infelicidades
neste mundo. A primeira é a gen-
te nascer mulher. A segunda é,
nascendo homem, se casar.



PERGUNTAS A PREMIO

Daremos um valioso premio a
quem, até á data da sahida do
nosso proximo numero, nos man-
dar as respostas das seguintes per-
guntas:

1.^a Porque os barões eram as-
signalados e que foram fazer elles
além da Taprobana?

2.^a Porque é que o eixo da
Terra é inclinado em relação á
ecliptica?

3.^a Porque a baleia tem dentes?

4.^a Para que serve o appendice
vermicular?

5.^a De que côr era o cabelo
de Carlos, o Calvo?

6.^a Porque é que os gallos
usam esporas si não andam a
cavallo?

7.^a Quem foi Ashaverus?

8.^a Quem foi o pae dos filhos
do Zé Bedeu?

9.^a De que tamanho era o Pe-
queno Pollegar?

10.^a Si Joanna a Louca nun-
ca esteve no hospicio?

11.^a Si o rei Midas tinha ore-
lhas de burro?



ANECDOTAS

Em um armazem:

—Dá-me 200 grammas de chá.

—Preto ou verde?

—E' o mesmo, pois é para uma
senhora cega.

No Café Guarany:

Falando-se sobre a vaidade das
senhoras, exclama um sujeito: pois
eu conheço uma que casou-se com
um preto, por lhe terem dito que
a côr preta ficava bem.

—Venha jantar connosco ama-
nhã, disse o Dr. Marcos ao Mario.

—Sinto muito, mas não posso
porque vou ver o Aldo.

—Pois traga-o para jantar aqui.

ARCOS.

FABULAS INSTANTANEAS

I

Sousa pegou d'um páo, bateu no Lima
E ao depois fugiu para Mauá.
Foi lá o outro e abriu de baixo a cima:

—Batei e se vos abrirá.

II

Pão! pa la lão! pão!
Assim dobra na torre o Constantino,
sem que aos devotos dê outra razão.

—Quem dá o pão, dá-o em sino.

III

Namorava o Lucio a filha do Picanço,
Promette-lhe este ao pello um certo achego,
E vive o outro em sustos, sem descanço.

—Quem ama não tem socego.

MEPHISTOPHELES.

JAZIGOS

O Mario Guimarães aqui repousa
E já que cá entrou, por si se arrume...
Não sabemos a causa desta cousa,
Mas dizem-nos ser—*frutos do ciume!*

COVEIRO—MÓR.



NOTICIARIO

Concluiu brilhantemente, no dia
29 do mez proximo passado, o
curso de Engenheiro Civil, o il-
lustre moço Snr. Dr. João Pedro
da Veiga Miranda, distinguindo-se
muito d'entre os de sua turma.



Realizou-se, com grande pompa,
no dia 29 do mez proximo pas-
sado, no Gymnasio de S. Bento,
a representação de uma interes-
sante comedia, desempenhada pelos
alumnos do mesmo.



EXPEDIENTE

“O PATRIOTA”

REDACTORES:—Oscar de Almeida
Rudge e Sylvio Leme.

Collaboradores—Diversos

REDACÇÃO:

Rua Tabatinguera N. 40

S. PAULO

ASSIGNATURAS

Anno 2\$000

Semestre 1\$200

Pagamento adiantado

A publicação d' *O Patriota* é mensal

Toda a correspondencia que
tenha relação com *O Patriota* de-
verá ser subscriptada e enviada
ao destino acima indicado.

A redacção só acceta originaes
inéditos, embora em prosa ou em
verso dependendo porém do visto
dos redactores.

Não se restituem os originaes,
ainda que não publicados.

A redacção não é solidaria com
as ideias expostas pelos collabora-
dores, responsabilizando-se porém,
pelos artigos sem assignatura que,
se entende: são da redacção.

TYP. CUNHA & IRMÃO
L. O. Paulo

